

OFICINAS- RESUMOS

(DES) CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS DE GÊNERO E ESCOLA

Silvana Aparecida Mariano¹

Por meio de metodologia dialógica, a oficina objetiva identificar e problematizar os processos sociais de construção sócio-histórica dos padrões tradicionais de relações entre homens e mulheres e de construção do masculino e do feminino. A desconstrução desses referenciais permite a compreensão de identidades de gênero hegemônicas e contra-hegemônicas, com vistas ao reconhecimento da pluralidade/diversidade. Em interlocução com os(as) participantes, pretende-se, ainda, analisar o modo as instituições escolares atuam para reproduzir ou alterar os padrões tradicionais de gênero. A ênfase será dada em processos de mudanças sociais, com vistas à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

¹ Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (1998), especialização em Sociologia e Sociologia da Educação pela Universidade Estadual de Londrina (2000), mestrado em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001) e doutorado em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (2008). Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Estadual de Londrina, Membro de corpo editorial da Revista Mediações (UEL) e Membro de corpo editorial da CRÍTICA E SOCIEDADE: revista de cultura política. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia Política. Contato: silvanamariano@yahoo.com.br

O RAP E O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Anderson Jose de Melo²

Fábio Tuani Filho³

Resumo:

Nosso propósito com essa oficina é discutir sobre as possibilidades de aplicar o rap como ferramenta de comunicação/reflexão para o ensino de Sociologia. Atribui-se tal importância a este movimento musical/social/identitário devido à relevante expressão de suas esferas de ação no âmbito sociocultural juvenil. O rap surge nas regiões periféricas dos grandes centros urbanos, como uma ferramenta/fenômeno de expressão de um contexto socioeconômico capitalista, onde a conjuntura fundada nas desigualdades sociais acentua e explicita as relações de poder e as rígidas estruturas do sistema de exploração. Assim sendo, o rap, devido às características que lhe dão especificidade, possui em seu bojo de críticas as análises de tais relações, o que nos permite intercalar a denúncia empírica do cotidiano com as problemáticas elencadas pelo “pensar sociológico”. Através desta oficina pretende-se refletir sobre a conciliação da didática da pedagogia histórico-crítica (GASPARIN, 2009) junto à outra possibilidade de comunicação, utilizando-se de uma linguagem e recursos compatíveis ao contexto atual da juventude.

Objetivos:

Pretende-se através da oficina tratar de questões relacionadas à aplicabilidade do rap enquanto ferramenta exímia de comunicação/reflexão sociológica. Atribui-se tal importância a este movimento musical/social/identitário devido a relevante expressão de suas esferas de ação no âmbito sociocultural ligadas a juventude, como demonstram os estudos contemporâneos que abordam tal temática (DAYRELL; PIMENTEL; et al.).

Atualmente nota-se a crescente expansão do movimento Hip-Hop (do qual o rap é elemento constituinte) junto aos meios midiáticos e de interação

² Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Integrou os grupos de pesquisa: CORPOS E TECNO/MÁQUINAS: RISCOS, CONSUMO E MARCADORES DE DIFERENÇA (2010-2012); LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE AS RELIGIÕES E AS RELIGIOSIDADES – LERR (2012). Bolsista Iniciação Científica CNPQ 2010-2011/2011-2012: MELO, A. J. . Corpo, Corporalidade e Seus Desdobramentos nas Sociedades Kaingang Contemporâneas. 2011; MELO, A. J. O CRISTIANISMO ENTRE OS KAINGANG NA TERRA INDÍGENA APUCARANINHA. Contato: anderson_jmelo@ig.com.br

³ Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista do PROIC-UEL (Programa de Iniciação Científica), atuando no subprojeto de pesquisa intitulado: "USOS E APROPRIAÇÕES DA PRAÇA 1º DE MAIO E O CONJUNTO MONUMENTAL MEMORIAL DO PIONEIRO", sob a orientação da professora ANA MARIA CHIAROTTI DE ALMEIDA – entre 01/09/2009 a 31/07/2010. Contato: fabinho_tuani@hotmail.com

social, do qual a juventude se apresenta como sujeito de centralidade. O rap surge como uma expressão sociocultural provida das regiões periféricas dos grandes centros de aglomeração urbana como uma ferramenta/fenômeno de expressão de um contexto socioeconômico onde a conjuntura proporcionada pela estrutura capitalista, fundada nas desigualdades sociais, acentua e explicita as relações de poder e as rígidas estruturas do sistema de exploração. Assim sendo, o rap, devido às características que lhe dão especificidade, possui em seu bojo de críticas as análises de tais relações, onde apresenta um vasto complexo de elementos contextuais que intercalam a denúncia empírica do cotidiano com as problemáticas elencadas pelo “pensar sociológico”.

Desse modo ter-se-á enquanto objetivo central refletir sobre as potencialidades da aplicabilidade do rap enquanto meio de comunicação/reflexão para o ensino de Sociologia.

Justificativa:

A escolha pelo rap justifica-se pelo fato de ser principalmente direcionado e apropriado para e pelos jovens, o que nos permite desenvolver vários caminhos que facilitam a comunicação com os alunos, reconhecendo as suas múltiplas perspectivas sobre a realidade e contribuindo para a construção da consciência crítica. Porém, para que o processo de ensino-aprendizagem adquira significado dentro dos propósitos da sociologia, o papel do professor deve ser destacado como elemento fundamental no direcionamento dessa consciência crítica para a realização de uma análise sociológica. Dessa forma, o professor deve assumir a responsabilidade como participante ativo, integrando diferentes recursos materiais e didáticos com técnicas e métodos adequados à realidade escolar, bem como articulando o domínio de seu saber específico com a pluralidade de habilidades e outros saberes (científicos ou não), que consigam trazer os alunos para o centro do processo de ensino-aprendizagem, estimulando-os a atuarem também como protagonistas na construção do conhecimento sociológico.

A experiência de se trabalhar com o rap, pode proporcionar aos professores elementos para introduzir os alunos nas discussões levantadas pela sociologia, e ao mesmo tempo, levar até eles a aprendizagem de seus

métodos e técnicas de análise, ou seja, ensiná-los a como realizar uma pesquisa sociológica. Além disso, pode ser apropriado como importante ferramenta no momento de pesquisar e experimentar as práticas de ensino e a realidade sócio-escolar, o que eleva a ideia de se atuar como professor-pesquisador. Logo, aproveitando essa qualidade educativa do rap, pretende-se criar condições para romper com o frequente distanciamento entre ensino e pesquisa, para construir caminhos que estreitem a relação professor-aluno, visando alcançar da melhor maneira possível uma aprendizagem significativa capaz de produzir sentido à sistematização dos diversos saberes e conhecimentos.

Metodologia:

Através desta oficina pretende-se elencar e refletir sobre alguns questionamentos da conciliação das práticas pedagógicas – norteadas pelas teorias da pedagogia histórico-crítica propostas por Gasparin (GASPARIN, 2009.) – junto à outra possibilidade de comunicação, utilizando-se de uma linguagem e recursos compatíveis ao contexto atual da juventude.

O desenvolver da oficina pretende-se seguir sobre tal modelo:

- Apresentação da proposta e dos objetivos;
- Levantamento dos conhecimentos do público alvo sobre a temática, visando estabelecer os perfis existentes com base a fornecer os critérios de uma comunicação mais adequada;
 - Propõem-se a contextualização histórica/social de surgimento do rap e uma análise da conjuntura atual, elencando fatores como: comunicação, juventude, identidade, análises de conjunturas sociopolíticas/ socioeconômicas;
 - Problematização sobre a aplicabilidade do rap enquanto meio de comunicação/reflexão sociológica no ambiente do ensino a nível médio de instituições públicas.

A conclusão de tal processo objetiva direcionar as discussões como um meio para a instrumentalização do conhecimento científico e sociológico, bem como para pensar as possibilidades de se operacionalizar esse conhecimento sistematizado na prática social. Por fim, em conjunto com os (as) participantes,

pretende-se realizar um levantamento das contribuições e das formas de aplicabilidade desse exercício no Ensino de Sociologia.

Equipamentos e materiais necessários: Notebook, data show e equipamento de som.

Referências

BODART, Cristiano das Neves. O uso de letras de músicas nas aulas de Sociologia. In: Café com Sociologia. *Revista do Professor e Estudante de Sociologia*, Vol.1, ano 1, ed.1. Nov. 2012.

DAYRELL, Juarez. *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude*. (Tese de Doutorado) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. SP, 2001.

FERREIRA, Tania Maria Ximenes. *Hip Hop e educação: mesma linguagem, múltiplas falas*. Campinas, SP: [s.n.], 2005.

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. 5ªed. Campinas: Autores Associados, 2009.

PIMENTEL, Spensy. *O livro vermelho do hip hop*. São Paulo, 1997. Disponível em: www.realhiphop.com.br/olivrovermelho/spensy_pimentel.htm. Acesso em: 10 out. 2013.

A ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO E PESQUISA NA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO TEMÁTICO VOLTADO PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA

*Adriana Andrella Camponez⁴
Cristiano Pinheiro Correa⁵*

Resumo:

O objetivo é compartilhar a experiência da construção do Dossiê Didático sobre a Corrupção que se destina aos professores de Sociologia enquanto material pedagógico, destacando a importância da construção coletiva do conhecimento e a inserção da metodologia científica na educação básica. Por isso, a oficina ofertada visa apresentar o processo de produção do dossiê didático sobre a corrupção desenvolvido por docente, discentes e estagiários de Ciências Sociais no Colégio Estadual Vicente Rijo em 2013. Esta experiência tem relevância na medida em que propõe uma metodologia de ensino aliada a pesquisa como caminho que faça sentido para os sujeitos nele envolvidos e rompa com a mera acumulação de informações. O resultado alcançado através dessa propositura metodológica dependeu, em grande parte, do engajamento e parceria dos atores envolvidos e, sobretudo da clareza do que se buscava e onde se queria chegar. Ao integrar padrões didáticos metodológicos variados às inovações tecnológicas este projeto pode contribuir para se repensar os limites dos modelos metodológicos tradicionais e quem sabe ajudar a inovar o ensino e a aprendizagem na escola pública.

Objetivos:

Compartilhar a experiência da construção do Dossiê Didático sobre a Corrupção que se destina aos professores de sociologia enquanto material pedagógico, destacando a importância da construção coletiva do conhecimento e a inserção da metodologia científica na educação básica.

Justificativa:

A oficina ofertada visa apresentar o processo de produção do dossiê didático sobre a corrupção desenvolvido por docente, discentes e estagiários de Ciências Sociais no Colégio Estadual Vicente Rijo em 2013. Esta

⁴ Mestre e Especialista em Sociologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), professora das redes municipal e estadual de ensino no Estado do Paraná e Colaboradora do LENPES e OBEDUC. Contato: adrianacampones@hotmail.com

⁵ Aluno Especial do Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina – UEL/PR. Graduando em Ciências Sociais Licenciatura Pela Universidade Estadual de Londrina – UEL/PR. Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS. Contato: cristycrr@hotmail.com

experiência tem relevância na medida em que propõe uma metodologia de ensino aliada a pesquisa como caminho que faça sentido para os sujeitos nele envolvidos e rompa com a mera acumulação de informações. O resultado alcançado através dessa propositura metodológica dependeu, em grande parte, do engajamento e parceria dos atores envolvidos e, sobretudo da clareza do que se buscava e onde se queria chegar. Ao integrar padrões didáticos metodológicos variados às inovações tecnológicas este projeto pode contribuir para se repensar os limites dos modelos metodológicos tradicionais e quem sabe ajudar a inovar o ensino e a aprendizagem na escola pública.

Metodologia:

O resgate do processo de produção do Dossiê Didático Sobre a Corrupção será feito através da explicação das metodologias adotadas, das abordagens teóricas seguidas, das atividades desenvolvidas e a relação estabelecida entre docente, discentes e estagiários de Ciências Sociais na construção do conhecimento por meio da vinculação elementar entre pesquisa e ensino. Cada seção que compõem o livro, a saber: artigos científicos, charges, entrevistas, pesquisa de opinião, levantamentos bibliográfico, de capas de periódicos semanais, de letras de músicas, títulos de filmes, documentários, títulos de livros, dicionário da corrupção, ranking completo de países e de estados brasileiros envolvidos em casos de corrupção, mapeamento das iniciativas de combate a corrupção desenvolvidas pela sociedade civil organizada e governo serão analisadas e discutidas com os participantes da oficina.

Equipamentos e materiais necessários: data show e folhas de papel sulfite.

Referências

AVRITZER, BIGNOTTO, GUIMARÃES e STARLING; Leonardo, Newton, Juarez e Heloísa M. M. *Corrupção: Ensaio e críticas*. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2008.

AVRITZER, LEONARDO; FILGUEIRAS, FERNANDO. (orgs). *Corrupção e sistema político no Brasil*. 1ª. Edição. São Paulo, Ed.Civilização Brasileira, 2011.

BATISTA, ANTENOR. *Corrupção: O 5º poder: repensando a ética*. 12ª. Edição. Ed. EDIPRO, 2011.

DAMATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 6ª. Edição. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FILGUEIRAS, Fernando. *A tolerância à corrupção no Brasil: uma antinomia entre normas morais e prática social*. Opinião Pública vol.15 no.2 Campinas Nov. 2009

FILGUEIRAS, Fernando. *Corrupção, democracia e legitimidade*. 1ª. Edição. Belo Horizonte. Editora: UFMG, 2008.

LOPES, Edmilson. A corrupção na agenda da nova sociologia econômica. *Revista Pós Ciências Sociais*, Vol. 8, No 15 (2011).

LOPES JÚNIOR, Edmilson. As gramáticas morais da corrupção: aportes para uma sociologia do escândalo. *Mediações*. Revista de Ciências Sociais. v.15,n.2 (2010). Londrina. Paraná.

PINTO, CELI REGINA JARDIM. *A banalidade da corrupção*. Belo Horizonte, 1ª. Edição. Belo Horizonte. Ed. UFMG-2011.

POWER, Timothy J; GONZÁLEZ Júlio. Cultura política, capital social e percepções sobre corrupção: uma investigação quantitativa em nível mundial. *Rev. Sociologia Política*. Nº.21 Curitiba Nov. 2003

RANQUETAT, Petterficher. *Impunidade: um estímulo a corrupção*. Porto alegre. 2011. Monografia de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SCHILLING, Flávia. *Corrupção: ilegalidade intolerável? Comissões parlamentares de Inquérito e a luta contra a Corrupção no Brasil (1980-1992)*. Editora: Ibccrim. 1999.

_____. O Estado do Mal-Estar: corrupção e violência. In: *Violência e mal-estar na sociedade. Perspectiva*. São Paulo em. v.13/ nº.3/ Jul-Set 1999.

O CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

*Marcos Augusto de Castro Peres⁶
Celina Rosa dos Santos⁷*

A oficina objetiva proporcionar aos participantes a possibilidade de trabalhar temas sociológicos através do cinema, compreendido aqui como uma importante ferramenta pedagógica de ensino. Pretende ainda analisar temas centrais da sociologia através de filmes previamente definidos e como os filmes conseguem retratar temas sociológicos; discutir os filmes como recursos didáticos para o ensino de Sociologia; e sugerir e debater propostas de filmes. A relevância desta oficina incide na integração de dois componentes fundamentais para o aprendizado e construção de subjetividades dos jovens na contemporaneidade: a sala de aula e o cinema. No cotidiano, muito se tem discutido sobre a necessidade de desmistificação da ideia que a sala de aula é um ambiente engendrado e com poucas possibilidades de mobilidades pedagógicas. Neste sentido, as tecnologias educacionais representam um avanço salutar para os alunos, visto que a realidade empírica dos mesmos acompanha o ritmo intenso das transformações tecnológicas. Deste modo, nossa tentativa é de possibilitar uma ferramenta dinâmica que, ao mesmo tempo em que se afasta do modelo pedagógico padrão de ensino, consegue abranger temáticas das teorias sociológicas.

Objetivos:

Geral: Proporcionar aos participantes a possibilidade de trabalhar temas sociológicos através do cinema, compreendido aqui como uma importante ferramenta pedagógica de ensino.

Específicos:

⁶ É Professor Adjunto da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Campus de Ilhéus-BA, ministrando a disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Sociais, sendo também coordenador de área do PIBID de Sociologia da UESC. É Doutor em Educação pela USP, com estágio na Universidade de Montreal no Canadá, Mestre em Sociologia pela UNICAMP e Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais pela UNICAMP. Possui dezenas de artigos publicados em periódicos científicos *Qualis* A e B e também capítulos de livros. Contato: marcosacperes@gmail.com

⁷ Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atualmente é professora de Sociologia no Colégio da Polícia Militar da Bahia e horista - Colégio Nossa Senhora da Vitória, em Ilhéus-BA. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Teoria Antropológica, atuando principalmente nos seguintes temas: mídia impressa, comunicação, idosos, memória e vídeo documental. É supervisora do PIBID de Sociologia no CPM de Ilhéus. Contato: celinaarosasantos@gmail.com

- Analisar temas centrais da Sociologia através de filmes previamente definidos;
- Analisar como os filmes conseguem retratar temas sociológicos;
- Discutir os filmes como recursos didáticos para o ensino de Sociologia;
- Sugerir e debater propostas de filmes.

Justificativa:

A relevância desta oficina incide na integração de dois componentes fundamentais para o aprendizado e construção de subjetividades dos jovens na contemporaneidade: a sala de aula e o cinema. No cotidiano, muito se tem discutido sobre a necessidade de desmistificação da ideia que a sala de aula é um ambiente engendrado e com poucas possibilidades de mobilidades pedagógicas. Neste sentido, as tecnologias educacionais representam um avanço salutar para os alunos, visto que a realidade empírica dos mesmos acompanha o ritmo intenso das transformações tecnológicas. Deste modo, nossa tentativa é de possibilitar uma ferramenta dinâmica que, ao mesmo tempo em que se afasta do modelo pedagógico padrão de ensino, consegue abranger temáticas das teorias sociológicas.

A sala de aula contemporânea apresenta uma série de mudanças se a compararmos com o modelo anterior. Muitas dessas alterações se justificam pela necessidade de adequação do ambiente escolar ao modelo de realidade empírica em voga na atual sociedade. Nesse sentido, é possível afirmar que o uso de tecnologias informacionais ocasionou uma série de modificações na maneira de agir, pensar e, principalmente, na forma de comunicação entre os indivíduos e, por consequência, entre os estudantes.

Introduzir tais tecnologias no cotidiano escolar torna-se uma variável chave no processo ensino-aprendizagem. Segundo Moran (2005):

A escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrar isso na sala de aula, discutindo tudo com os alunos, ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto. Fazer-se (re)- leituras de alguns programas em cada área do conhecimento, partindo da visão que os alunos têm e ajudá-los

a avançar de forma suave, sem imposições nem maniqueísmos (bem x mal) (MORAN, 2005, p. 98).

As observações de Moran (2005) nos ajudam a compreender o quão valioso se tornam os subsídios tecnológicos, sobretudo quando as abordagens permitem aos receptores a “avançarem de forma suave”. Essa suavidade proposta pelo autor abarca uma série de possibilidades de correlações entre a atmosfera escolar e o dia a dia dos discentes.

Outros autores também tecem opiniões acerca da dicotomia educação-tecnologia, para Almeida (2010):

Com o avanço das tecnologias de informação não tem como continuar a utilizar modelos tradicionais de ensino. Estão à disposição fora da escola tantos meios de comunicação tão eficaz, se faz necessário apenas que esses meios sejam utilizados de forma adequada para que o ensino ganhe proporções inimagináveis onde professor e alunos aprendam e interajam juntos na construção de novos conhecimentos (ALMEIDA, 2010, p. 05).

A utilização do cinema enquanto ferramenta didático-pedagógica possibilita aos estudantes analisarem criticamente (ou sociologicamente) o seu contexto social, de forma mais prática, lúdica e simplificada, sem que ocorram reducionismos mutiladores das teorias sociológicas a serem ensinadas nas escolas.

Diante do exposto, acreditamos que esta oficina poderá contribuir de forma ímpar com a temática central do evento, qual seja, a da formação de professores de Sociologia.

Metodologia:

Exibição de cenas de filmes longas e curtas metragens e posterior associação com autores da Sociologia e teorias sociológicas específicas, na forma de debates com os participantes da oficina. A oficina terá duração de 4 horas.

Equipamentos e materiais necessários: Computador ou notebook; Caixas de som potentes; Data show.

Referências

ALMEIDA, Aberlandia Gonçalves. Mídia Escola: O cinema como estimulador de aprendizagem na escola. In: *V Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas*. Alagoas, 2010.

MORAN, José Manoel. Desafios da Televisão e do Vídeo à Escola. In: *Integração das tecnologias na educação*. Brasília, MEC, Seed, 2005.

A SOCIOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Carlos Alberto Silva Xavier⁸

Resumo:

A oficina objetiva identificar algumas contribuições do ensino de Sociologia para educação do campo, tendo em vista o debate sobre desenvolvimento sustentável; refletir o conceito de desenvolvimento sustentável no contexto da educação do campo; e conhecer a relevância dos movimentos sociais no contexto da educação do campo. A temática da juventude no contexto da educação tem sido recorrente, tendo em vista os muitos desafios em “manter” o jovem interessado e envolvido com o processo de construção do conhecimento. No contexto da educação do campo, este desafio ganha maior relevância, em virtude da tendência de migração deste jovem para os grandes centros urbanos. Entende-se que o desenvolvimento da consciência crítica através do ensino de Sociologia e um possível compromisso com as causas que envolvem a vida no campo, o interesse deste jovem pode ser crescente e determinante nas suas escolhas de vida. Neste sentido, o debate sobre o desenvolvimento sustentável, pode representar um instrumento ou campo de interesse para este jovem desenvolver suas potencialidades com autonomia, interesse e compromisso com seu povo.

Objetivos:

- Identificar algumas contribuições do ensino de sociologia para educação do campo, tendo em vista o debate sobre desenvolvimento sustentável;
- Refletir o conceito de desenvolvimento sustentável no contexto da educação do campo;
- Conhecer a relevância dos movimentos sociais no contexto da educação do campo.

Justificativa:

A temática da juventude no contexto da educação tem sido recorrente, tendo em vista os muitos desafios em “manter” o jovem interessado e envolvido com o processo de construção do conhecimento. No contexto da educação do

⁸ Professor de Sociologia, Graduado em Ciências Social, Especialista em Comunicação Popular e Comunitária, Especialista em Gestão de Políticas Públicas para Juventude, ambos na Universidade Estadual de Londrina. Atualmente é Mestrando em Políticas Sociais no Curso de Serviço Social da UEL. Contato: falapc@gmail.com.

campo, este desafio ganha maior relevância, em virtude da tendência de migração deste jovem para os grandes centros urbanos.

Entende-se que o desenvolvimento da consciência crítica através do ensino de sociologia e um possível compromisso com as causas que envolvem a vida no campo, o interesse deste jovem pode ser crescente e determinante nas suas escolhas de vida. Neste sentido, o debate sobre o desenvolvimento sustentável, pode representar um instrumento ou campo de interesse para este jovem desenvolver suas potencialidades com autonomia, interesse e compromisso com seu povo.

Metodologia: Aula expositiva; Apresentação de vídeos; Texto didático para leitura e reflexão em grupos.

Equipamentos e materiais necessários: Data Show; Xerox de texto; Equipamento de áudio.

Referências

BOFF, Leonardo. *Sustentabilidade: o que é; o que não é*. Petrópolis, Vozes, 2012.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 5.ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. *Educação e Mudança*. 3. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

IANNI, Octavio. *Homem e Sociedade*. São Paulo: Companhia Nacional, 1971.

LESBAUPIN, Ivo. Por uma nova concepção de desenvolvimento. *Le Monde Diplomatique Brasil*, novembro de 2010.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Record, 2000.

SILVA, Carlos Eduardo Mazzetto. Desenvolvimento Sustentável. In: CALDART, Roseli Salette (Org.). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

LITERATURA INFANTIL NÃO É BRINCADEIRA: A CONSTRUÇÃO DO PAPEL DA MULHER A PARTIR DOS CONTOS DE FADAS

Ana Cláudia Coutinho⁹
Maiara Barros¹⁰

Resumo:

A presente proposta metodológica tem como objetivo central o desenvolvimento da pesquisa pelo educando, visando que o mesmo se aproxime da dimensão prática das Ciências Sociais. Seu desenvolvimento tem base no trabalho dos seguintes conteúdos: instituições; gênero; movimentos sociais; feminismo. Busca aproximar o ensino da disciplina de Sociologia aos objetos de pesquisa das Ciências Sociais. Para isso exploramos a Arte como recurso didático, levando em consideração que está carregada em si à dimensão da cotidianidade, permitindo explorá-la como um fato social, a partir dos livros de contos de fadas que são trazidos para os sujeitos seja através da escola ou da família, pois percebemos que esses carregam um papel preponderante na formação do ser social. Há quem ironiza e ridiculariza pessoas que tentam através das histórias para crianças desconstruir o papel enraizado do machismo, sexismo, misógino e preconceituoso que existe por de trás desses contos. A oficina tem por objetivo mostrar como é importante trabalhar essa desconstrução na educação dos jovens para que esses no seu cotidiano consigam perceber a reprodução desses papéis dentro das suas relações sociais.

Objetivos:

A presente proposta metodológica tem como objetivo central o desenvolvimento da pesquisa pelo educando, visando que o mesmo se aproxime da dimensão prática das Ciências Sociais. Seu desenvolvimento tem base no trabalho dos seguintes conteúdos: Instituições; Gênero; Movimentos Sociais; Feminismo. Busca assim aproximar o ensino de Sociologia aos objetos

⁹ Graduanda de Licenciatura em Ciências Sociais. Atuou no PIBIC pesquisando a “Idéia de Representação na Organização do Estado Moderno”; no Projeto de Extensão Cine Campus Comunidade; Atualmente é bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência PIBID; desenvolve estudos sobre Gênero e integra o Grupo de Estudo Mulher em Movimento. Contato: anacoutinho.sociais@gmail.com

¹⁰ Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais. Atuou nos projetos de extensão “Oficinas de Cidadania: Novas práticas pedagógicas para o envolvimento da juventude na busca de soluções para os problemas locais”; Cine Campus Comunidade; Como professora de teatro no PROJOVEM; É Pibidiana de Sociologia; atriz, contadora de histórias e agitadora cultural. Contato: maiarabarroscs@gmail.com

de pesquisa das Ciências Sociais, para isso exploramos a Arte como recurso didático, levando em consideração que está carregada em si à dimensão da cotidianidade, permitindo explorá-la como um fato social, a partir dos livros de contos de fadas que são trazidos para os sujeitos seja através da escola ou da família, percebemos que esses carregam um papel preponderante na formação do ser social. Há quem ironiza e ridiculariza pessoas que tentam através das histórias para crianças desconstruir o papel enraizado do machismo, sexismo, misógino e preconceituoso que existe por de trás desses contos. A oficina tem por objetivo mostrar como é importante trabalhar essa desconstrução na educação dos jovens para que esses no seu cotidiano consigam perceber a reprodução desses papéis dentro das suas relações sociais.

Justificava:

O tripé universitário: formação, pesquisa e extensão, só tem funcionamento efetivo se for desenvolvido de forma articulada. Com esse pressuposto, essa proposta metodológica é a articulação dos trabalhos de pesquisa acadêmica das duas autoras com a vivência, formação e pesquisa dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID. Deste modo esta oficina torna-se momento de compartilhamento e conversação, tanto de uma proposta de ensino, como ressaltar a importância da dimensão da pesquisa no ensino de Sociologia, tanto ao professor, como ao aluno, seja ele do meio acadêmico ou Ensino Básico.

Metodologia:

A presente oficina resulta da confluência das pesquisas acadêmicas das duas bolsistas do projeto de iniciação a docência- PIBID de Sociologia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, citadas a cima. A primeira se volta para o estudo de gênero e a segunda explora o uso da Arte no ensino de Sociologia. Essa proposta de ensino toma como recurso didático o gênero literário, especificamente, a literatura infantil de conto de fadas protagonizada por princesas. O trabalho se desenvolve conversando com o processo de criação de personagem para o teatro, o qual será pautado pela análise sociológica do papel social da mulher. Posteriormente iremos refazer a releitura

literária, no qual o grupo trabalhara a partir das contribuições histórico-sociais do movimento social feminista, temática que será desenvolvida no decorrer da oficina. Dentro do espaço da sala de aula esta oficina é desenvolvida de forma mais extensiva articulando a dimensão de pesquisa por parte dos alunos.

Sendo mais objetivo e específico a oficina ocorrerá da seguinte maneira. Apresentaremos o conceito de ser social de Lukács (1972), iremos falar brevemente da literatura infantil, logo depois vamos formar grupos onde será entregue para cada desses um livro infantil para que esses possam ler. Iniciaremos uma apresentação do conceito de criação de personagens a partir de elementos de cena, ou seja, delimitar a identidade das personagens femininas a partir dos elementos que estas usam dentro do enredo literário, fazendo com que o grupo faça um desenho onde sejam apresentadas essas características.

Depois dessa apresentação iremos fazer ligação desses conceitos com o conteúdo estruturante da Sociologia: Instituições sociais; aprofundando o debate sobre a família e a escola, que é através dessas instituições que a criança tem o primeiro contato com os contos de fadas. Depois disso iremos fazer um resgate histórico do movimento feminista e sua importância para a libertação da mulher de determinados papéis sociais e regras que a sociedade impõe. Finalizaremos a oficina propondo que os participantes realizem uma releitura dos desenhos produzidos no início da oficina, construindo agora a partir das pautas históricas do movimento feminista esse SER mulher.

Equipamentos e materiais necessários: Multimídia. Demais matérias serão disponibilizadas pelas proponentes.

Referências

DUARTE, Newton. *Arte e formação humana em Lukács e Vigotski*. UNESP, GT-17: Filosofia da Educação.

DUARTE, Newton. Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 19, n.44, abr. 1998. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 15 de maio de 2013.

ESCOURA, Michele. *Girando entre princesas: performances e contornos de gênero em uma etnografia com crianças*. Michele Escoura; orientadora Heloisa Buarque de Almeida. – São Paulo, 2012. Disponível em:

http://www.academia.edu/4175320/Dissertacao_corrigida_Michele_Escoura_Bueno. Acesso em: 12 de junho de 2013.

LUKÁCS, Georg. *Estética: la Peculiaridad de lo Estetico*. Vol. 2: Problemas de La Mímesis. Traduzido do original em alemão por Manuel Sacristán. Barcelona (Espanha), Grijalbo, 2ª Ed, 1972.

MEKSENAS, P. *Sociologia da Educação*. Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social; Coleção Escola e participação – 4 ed. São Paulo, 1994.

PISCITELLI, Adriana. Re-criando a categoria mulher?. In: Algranti, Leila Mezan. (Org.). *A prática feminista e o conceito de gênero*. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2002

SAFFIOTI, Heleieth. Movimentos Sociais: face feminina. In: Carvalho, Nanci Valadares (org.). *A condição Feminina*. São Paulo: Ed. Revista dos tribunais, 1988.

SAVIANI, Dermeval. A Função Docente e a Produção do Conhecimento. *Educação e Filosofia*. 11. Jan/Jun, 1997.

STANISLAVSKI, Constantin. *A Preparação do Ator*. Tradução: Pontes de Paula Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

EDUCAÇÃO DO CAMPO, CURRÍCULO E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO¹¹

Rogério Nunes da Silva¹²

Resumo:

Nesta oficina pretende-se: apresentar o processo de construção do paradigma da Educação do Campo, bem como o papel dos Movimentos Sociais nesta trajetória e os princípios pedagógicos que estruturam o projeto da Educação do Campo; analisar as referências legais presentes na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo e as diversas compreensões e perspectivas acerca do currículo e da construção do Projeto Político Pedagógico nas Escolas do Campo; identificar alguns princípios/orientações que devem balizar a organização curricular e a construção do Projeto Político Pedagógico nas Escolas do Campo; e refletir acerca da importância dos conteúdos relacionados à Questão Agrária e a Educação do Campo na formação de professores (as) de Sociologia.

Objetivos:

- Apresentar o processo de construção do paradigma da Educação do Campo, bem como o papel dos Movimentos Sociais nesta trajetória;
- Apresentar os princípios pedagógicos que estruturam o projeto da Educação do Campo;
- Analisar as referências legais presentes na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo;
- Analisar as diversas compreensões e perspectivas acerca do currículo e da construção do Projeto Político Pedagógico nas Escolas do Campo;

¹¹ As ideias apresentadas na presente oficina resultam das aulas ministradas no ano de 2012, no curso de Especialização em Educação do Campo, organizado pelo ITED – Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional.

¹² Atuou no campo da Educação Popular, na Associação Projeto Educação do Assalariado Rural Temporário - APEART no período de 2002 a 2004 e junto aos movimentos sociais e pastorais da igreja católica - Comissão Pastoral da Terra do Paraná no período de 2005 a 2009. Atualmente é professor de Sociologia da rede estadual de Educação do Paraná nos Colégios Estadual José de Anchieta e Carlos de Almeida no município de Londrina e supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no colégio José de Anchieta. Especialista em Educação do Campo pela Universidade Federal do Paraná, UFPR. Contato: profnrunes@gmail.com

- Identificar alguns princípios/orientações que devem balizar a organização curricular e a construção do Projeto Político Pedagógico nas Escolas do Campo;
- Refletir acerca da importância dos conteúdos relacionados à Questão Agrária e a Educação do Campo na formação de professores (as) de Sociologia.

Justificativa:¹³

Segundo dados do Censo de 2010, organizado IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) ¹⁴ o Brasil possui uma população estimada em 190.732.694, sendo que 15,65% da população (29.852.986 pessoas) vivem na zona rural e 84,35% habitam o espaço urbano. Comparando com as informações coletadas pelo IBGE no ano de 2000, na última década ocorreu novamente uma diminuição da população rural no Brasil. No ano de 2000 dos 137.953.959 de brasileiros (as) 81,25% viviam em regiões urbanas e 18,75% na zona rural. ¹⁵

No ano de 2010 a população do Estado do Paraná totalizava 10.439.601, sendo que 83,99% dos paranaenses (8.906.442) habitavam a zona urbana e 16,01% o campo (1.533.159). Os dados dos sucessivos censos têm demonstrado que persiste a diminuição da população rural no Brasil e no Paraná. No entanto, um grande contingente de pessoas faz do campo o seu espaço de vida na atualidade. De acordo com IBGE, no Paraná os jovens representam 25,95% da população (2.709.109 de jovens). Destes 361.768 está no campo, o que representa 15,41% da população juvenil do Estado. Neste sentido, é possível afirmar que a Questão Agrária e a realidade juvenil no

¹³ Algumas informações acerca da realidade rural já foram publicadas no artigo “A questão agrária em sala de aula: o debate da Reforma Agrária, o agronegócio e a agricultura camponesa e os novos sujeitos sociais no campo”, integrante do livro Sugestões didáticas de ensino de Sociologia.

¹⁴ Informações consultadas no seguinte endereço eletrônico: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1766. Acesso em 27/02/2012.

¹⁵ O autor José Eli da Veiga (2002) sinaliza que os dados acerca da população urbana no Brasil estão superestimados. Para Veiga os conceitos adotados pelo IBGE estão equivocados. Nas estatísticas do referido órgão considera-se urbana uma parcela importante da população rural. Segundo o autor entre os 5.560 municípios brasileiros, 4.490 deveriam ser classificados como rurais. Ainda de acordo com este novo critério, a população essencialmente urbana seria de 58% e não de 81,2%, e a população rural corresponderia a, praticamente, o dobro da oficialmente divulgada pelo IBGE, atingindo 42% da população do País. Dessa forma, focando o universo essencialmente rural sugerido pela proposta do pesquisador, é possível identificar em torno de 72 milhões de habitantes na área rural. (ARROYO, [et al] 2004)

campo são atuais, portanto, devem se constituir em eixos no processo de formação de professores (as) de Sociologia,

No que se refere às políticas educacionais, como demonstra Arroyo (2004) à mobilização dos setores populares pelo direito à educação não incorporou a especificidade das crianças, jovens e homens e mulheres do campo. Com isso apesar dos avanços no terreno da educação e das políticas educacionais nas últimas décadas no Brasil, a realidade educacional do campo ainda é mais crítica se comparada com a cidade.

Nas últimas décadas os povos do campo ganharam destaque na cena política e cultural do país. Neste contexto, a questão da educação também passou a ser foco de preocupação das organizações que atuam no campo, das universidades e dos gestores públicos. Assim, é possível afirmar que a Educação do Campo tem uma dimensão de *Movimento Social*,¹⁶ ou seja, uma construção político-pedagógica que surge nas mobilizações dos trabalhadores (as) do campo e influenciam o poder público em geral e as políticas educacionais em específico. FERNANDES, B. CERIOLI, P. e CALDART, R. (2004).

Este processo de mobilização tem rompido com o “silenciamento” e a invisibilidade do rural nas pesquisas educacionais e na formulação de políticas públicas. Como demonstram FERNANDES, B. CERIOLI, P. e CALDART, R. (2004, p.13). “somente 2% das pesquisas dizem respeito a questões do campo, não chegando a 1% as que tratam especificamente da educação escolar no meio rural”.

Weisheimer (2005) em seu artigo “Juventudes rurais: mapa de estudos recentes” apresenta um painel do debate acadêmico sobre a temática da juventude rural no período de 1990a 2004. Segundo o autor dois aspectos se sobressaem nos estudos dos jovens que vivem no meio rural brasileiro: o primeiro é a participação destes nas dinâmicas migratórias, o segundo é a persistência da invisibilidade social nos debates acadêmicos, políticos, nos meios de comunicação e outros espaços sociais.

Como salientam FERNANDES, B. CERIOLI, P. e CALDART, R. (2004,) historicamente a abordagem da relação campo-cidade se estabeleceu pela

compreensão que acentuou a subordinação do urbano sobre o rural. Com isso, valoriza-se o associado ao urbano e deprecia o relacionado ao rural. Nesta perspectiva “o camponês brasileiro foi estereotipado pela ideologia dominante como fraco e atrasado, como Jeca Tatu que precisa ser redimido pela modernidade, para se integrar à totalidade do sistema social: ao mercado” FERNANDES, B. CERIOLI, P. e CALDART, R. (2004, p.31)

Como demonstrado a Questão Agrária, a realidade juvenil no campo e a Educação do Campo ainda estão imersos num contexto de invisibilidade. Neste sentido, as ações de formação de docentes em Sociologia, materializadas nos estágios, nos laboratórios de ensino e nos programas de incentivo à docência devem construir estratégias para que o estudante tenha na sua formação acesso a estas questões. A presente oficina objetiva subsidiar com uma informação inicial acerca dos temas elencados, bem como sensibilizar os participantes que o entendimento da Questão Agrária, da realidade juvenil e da Educação do Campo deve ter centralidade na formação dos professores (as).

Metodologia:

A presente oficina como proposta metodológica procurará se orientar pelos princípios da Educação Popular. No que se refere à Educação Popular a prática educativa desenvolvida na oficina objetivará concretizar a dimensão dialógica da Educação, ou seja, ambos aprendem e educam ao mesmo. Neste sentido, as ações desenvolvidas na oficina terão a finalidade de facilitar a troca de conhecimentos entre o autor/proponente da oficina e os participantes.

No tocante as referências teóricas, a presente oficina se fundamenta na perspectiva do modelo de desenvolvimento para o campo que tem sido proposto pelos movimentos sociais, denominado de agricultura camponesa. Neste processo, os trabalhadores (as) têm forjado uma nova proposta político pedagógica, materializada no paradigma da Educação do Campo. É a partir desta perspectiva (da Educação do Campo) que trataremos a Escola, o Currículo e o Projeto Político Pedagógico.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. (Org.). Por Uma Educação do Campo: Apresentação. In: ARROYO, Miguel Gonzalez;

CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. *Por Uma Educação do Campo*: Petrópolis: Vozes, 2004. p. 7-18.

FERNANDES, B. CERIOLI, P e CALDART, R S. Primeira Conferência Nacional “Por Uma Educação Básica do Campo”: texto preparatório. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. *Por Uma Educação do Campo*: Petrópolis: Vozes, 2004. p. 19-64.

WEISHEIMER, Nilson. *Juventudes rurais*: Mapa de estudos recentes. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005. (Estudos do Nead; 7).

DEBATENDO A QUESTÃO DA EXCLUSÃO SOCIAL

Luciano dos Santos Trigo¹⁷

Resumo:

A questão da desigualdade social é fato presente na sociedade brasileira. Assunto que preocupa a comunidade acadêmica, governantes e interessados no tema. É dever fundamental dos professores e comunidade docente debater e analisar, de forma crítica com os alunos, tal problema social. Isso deve ser feito já a partir da sua formação de docente, apontando soluções possíveis para tal problema social, que atinge milhares de pessoas. Por isso, o objetivo dessa oficina é discutir a questão da exclusão social e as relações sociais resultantes disso, partindo do ponto defendido por José de Souza Martins nos seus estudos recentes sobre exclusão social, utilizando exemplos de fatos concretos.

Objetivo:

O objetivo dessa oficina é discutir a questão da exclusão social e as relações sociais resultantes disso, partindo do ponto defendido por José de Souza Martins (1998; 2002) nos seus estudos recentes sobre exclusão social, utilizando fatos concretos.

Justificativa:

A questão da desigualdade social é fato presente na sociedade brasileira. Tema que preocupa a comunidade acadêmica, governantes e interessados no tema. É dever fundamental dos professores e comunidade docente debater e analisar de forma crítica com alunos tal problema social. Isso deve ser feito já a partir da sua formação de docente, apontando soluções possíveis para tal problema social que atinge milhares de pessoas.

Metodologia:

Recorremos ao método dialético de análise sob a luz dos conceitos desenvolvidos por Bourdieu (1998; 2000) como capital social e cultural, além

¹⁷ Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (2007). Atualmente esta cursando a Especialização em Ensino de Sociologia pela Universidade Estadual de Londrina. Contato: lucianotrigo@hotmail.com

dos estudos feitos pela Sociologia do Trabalho que trata da questão da exclusão social como e José de Souza Martins (1997; 2002) e formas de discriminação social feitas por outros autores para entendermos o processo aqui sugerido. Incentivar a interdisciplinaridade e liberar a “imaginação sociológica”, afirma-se que esta diante de fenômenos que fogem as fronteiras fixadas de uma vez por todas, pois a realidade é muito mais dinâmica do que se possa imaginar. Igualmente o fato de as Ciências Sociais serem fruto de condições históricas e sociais existentes, coloca questões que saem do estrito campo científico e pensante e todos os modelos e análise do fenômeno (MARQUES, 2006).

A coleta de dados ficou por conta de observação e entrevista diretiva, com um questionário composto de 16 questões relacionado às atividades praticadas bem como diálogos individuais com 06 indivíduos dentro do contexto com as características sugeridas.

Referências e sugestões bibliográficas

ALVES, M. A; TAVARES, M. A. *A Dupla Face da Informalidade do Trabalho*. In: Antunes, Ricardo. (org.) *Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2006, pág. 425-444.

BRASIL, MTE - DIEESE. *Aspectos Conceituais da Vulnerabilidade Social*. Brasília, 2007, Disponível em: <www.mte.gov.br/observatorio/sumario_2009_textov>. Acesso em: 10 out. 2013.

BOURDIEU, P. A Escola Conservadora: "As desigualdades frente à escola e à cultura". In: _____. *Escritos de educação*, Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. *O Poder Simbólico*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2000.

_____. O Capital Social – notas provisórias. In: *Escritos de educação*, Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTEL, R. A Dinâmica dos Processos de Marginalização: da Vulnerabilidade a “desfiliação”. *Cadernos CRH*, n.º 26 e 27, 1997.

_____. *A Discriminação Negativa: Cidadãos ou Autóctones?* Petrópolis, RJ, Vozes: 2011

_____. Rupturas irremediáveis: sobre Tristão e Isolda. São Paulo: *Lua Nova*, n. 43, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 10 out. 2013.

ENGELS, F. *A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2008, Pág. 45-170.

FREITAS, R. A. de. *Informalidade e Violência no Mundo do Trabalho*. In: SILVA, José Fernando da; LIMA, Ricardo Barbosa de.; ROSSO, Sadi dal.(Orgs.). *Violência e Trabalho no Brasil*. Goiânia, UFG/MNDH, 2001.

KOWARICK, L. Sobre a Vulnerabilidade Socioeconômica e Civil: Estados Unidos, França e Brasil. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 18, n. 51, fev. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 10 out.2013.

MARTINS, J. S. *A Sociedade Vista do Abismo*. Novos Estudos Sobre Exclusão, Pobreza e Classes Sociais. RJ: Vozes, 2002.

_____. *Exclusão Social e a nova Desigualdade*. São Paulo: Paulus, 1997.

MARX, K. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Martins fontes, 1998.

_____. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004, pág. 23-60.

SILVA, Maria L. L. da. *Trabalho e População em Situação de Rua no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2009, pág.37 a 137.

THEODORO, M. As características do mercado de trabalho e as origens da informalidade no Brasil. In: RAMALHO, Jether Pereira; ARROCHELLAS, Maria H. (Orgs.). *Desenvolvimento, Subsistência e Trabalho Informal no Brasil*. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: CAALL, 2004.

ZALUAR, A. EXCLUSÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS: Dilemas Teóricos e Alternativas Políticas. *Rev. bras. C. Soc.*, São Paulo, v. 12, n. 35, out. 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 10 out.2013.